

LASERTERAPIA ASSOCIADA AO USO DE MEMBRANA POLIMÉRICA COM PRATA NO TRATAMENTO DE ÚLCERA CAUSADA POR ANEMIA FALCIFORME: ESTUDO DE CASO

SIMÕES CR, FARIA G, MONETTA L

A anemia falciforme é o resultado de uma alteração genética caracterizada pela hemozigose de um gene que designa uma hemoglobina anormal denominada de hemoglobina S (HbS), a qual provoca a alteração dos eritrócitos fazendo-os tomar a forma de "foice" ⁽¹⁾. No Brasil, aproximadamente 0,3% da população negra é afetada pela doença e estima-se a existência de pelo menos dois milhões de portadores da HbS (heterozigotos) ⁽²⁾. Dentre as complicações presentes nesta patologia encontra-se a úlcera de membros inferiores, tipicamente ao redor do maléolo e mais freqüentemente bilaterais. A causa destas lesões ulcerativas é complexa e multifatorial, o que leva a uma difícil cicatrização, com alta taxa de recorrência ⁽²⁻³⁾. Terapias coadjuvantes no tratamento de feridas incluem o uso do LASER de baixa potência (*Light Amplification by the Stimulated Emission of Radiation*), que consiste em uma energia luminosa (fóton) monocromática, coerente e colimada com a capacidade de provocar mudanças na permeabilidade da membrana mitocondrial gerando um aumento do nível de ATP na célula⁽⁴⁻⁵⁾. Na fase inflamatória da cicatrização, o LASER promove a fotobiomodulação celular, produzindo fatores de crescimento e reduzindo o número de células inflamatórias.⁽⁶⁾ Na fase proliferativa, sua ação estimula a neoangiogênese e a contração da ferida. Muitos autores têm investigado os efeitos bioestimulatórios da laserterapia em vários campos de pesquisa, como cultura de células, cicatrização muscular e de feridas, estimulação neural e hormonal e diminuição da dor.⁽⁷⁾ O objetivo deste estudo foi relatar os resultados do tratamento de um paciente no tratamento tópico de lesão ulcerativa por anemia falciforme utilizando membrana polimérica com prata associada a laserterapia de baixa potência, GaAIs de 830nm (infravermelho) e InGaAlP de 655nm (vermelho). Paciente com 28 anos, sexo masculino, raça negra, com diagnóstico clínico de anemia falciforme, com acompanhamento de médico hematologista, referindo intensa queixa algica durante a manipulação e em episódios noturnos (valor 7 de 10), exsudato sero-purulento em média quantidade, bordos macerados, leito recoberto parcialmente (cerca de 70%) por tecido desvitalizado; faz uso de ácido fólico, sulfato de zinco, complexo B, hidroxiúria, pidolato de magnésio e omeprazol. Foram realizados 39 curativos, na freqüência de 3x/semana, com acompanhamento semanal da enfermeira especialista em dermatologia do serviço. O tratamento tópico consistiu em limpeza da lesão com soro fisiológico 0,9% morno; higienização da pele íntegra na margem da ferida com PHMB degermante; desbridamento enzimático com solução de papaína a 2% por 15 minutos, apenas até o desbridamento do tecido desvitalizado; laserterapia de baixa potência e cobertura da lesão com membrana polimérica com prata. A aplicação do laser era realizada no modo pontual, margiando a ferida e varredura no centro da mesma, com uma distância mínima possível entre a caneta e a ferida, sem proporcionar contato. O paciente foi orientado pela enfermeira e esclarecido sobre os objetivos do tratamento, assinando espontaneamente o termo de consentimento informado. Na segunda semana de tratamento, relatou melhora significativa da algia não relacionada a troca do curativo, com remissão completa em 5 semanas, porém, manteve queixa algica (de valor 7 em 10) durante o manuseio da ferida até a 12ª semana. Na a 4ª semana foi concluído o desbridamento enzimático e suspensa a papaína. Na 8ª semana de curativos, pode-se observar diminuição significativa da exsudação, passando de purulenta a serosa, e na 16ª semana, o tratamento proposto apresentou sucesso com a epitelização total da úlcera. Os resultados positivos obtidos neste caso nos estimulam a continuar estudando os efeitos da laserterapia e da cobertura de membrana polimérica em pacientes com úlceras de difícil do tratamento tópico.

Referências:

1Loureiro Monique Morgado, Rozenfeld Suely. Epidemiologia de internações por doença falciforme no Brasil. Rev. Saúde Pública [serial on the Internet]. 2005 Dec [cited 2011 Sep 20]; 39(6): 943-949. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000600012&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000600012>.

2Stypulkowski Jaíne B., Manfredini Vanusa. Alterações hemostáticas em pacientes com doença falciforme. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. [serial on the internet]. 2010 Feb (cited 2011 Sep 05); 32(1): 56-62. Available from:

http://www.scielo.com.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-848420100001000014&lng=en.Epub Feb 26,2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-84842010005000001>.

3Ruiz Milton A. Anemia falciforme: objetivos e resultados no tratamento de uma doença de saúde pública no Brasil. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. [serial on the Internet]. 2007 Sep [cited 2011 Sep 05]; 29 (3): 203-204. Available from:

http://www.scielo.com.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842007000300001&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-8484200700300001>.

4Aguimar de Matos Bouruion-Filho, Alfredo Carlos Rodrigues Feitosa, Gilson Correia Beltrão, Rogério Miranda Pagnoncelli. Utilização do Laser de Baixa Intensidade no Processo de Cicatrização Tecidual. Revisão de Literatura. Rev. Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial. 2005; 46, (01): 37-43.

5Kátia Simone de Souza, Antonio Carlos Tavares de Lucena, Alice Cristina Sampaio do Nascimento, Anderson da Silva Araújo. O uso do laser de InGaP de 670nm na cicatrização de úlceras de perna em pacientes com anemia falciforme. An. Fac. Med. Univ. Fed. Pernamb, 2007; 52 (1): 45-50.

6LIVEIRA MMM, SOUZA APO Efeitos do laser de baixa potência (685 nm) na cicatrização de feridas cutâneas.

<http://forumfermagem.org/feridas/2011/04/efeitos-do-laser-de-baixa-potencia-685nm-na-cicatrizacao-de-feridas-cutaneas-artigo-original-de-investigacao/> 2011.

7LUCAS C, GEMERT MJC, HAAN RJ. Efficacy of low-level laser therapy in the management of stage III decubitus ulcers: a prospective, observer-blinded multicentre randomized clinical trial. Rev. Photomedicine and Laser Sugery. V. 18, p. 72-77, 2003.

Contato: Lina Monetta 9666.7114